

# Brasília-DF



**LUANA PATRIOLINO (INTERINA)**  
luanapatriolino.df@dabr.com.br

## Outros articuladores

Na comitiva brasileira à China também estão os líderes partidários Zeca Dirceu (PT), André Figueiredo (PDT), Fábio Macedo (Podemos), Elmar Nascimento (União Brasil) e Luís Tibé (Avante), além do presidente do Grupo Parlamentar de Amizade Brasil-China na Câmara, Daniel Almeida.

## Mais tempo

Entre os parlamentares, há o entendimento de que a votação do projeto das offshores — prevista para esta semana — deve ser adiada por pelo menos mais uma semana. Alguns pontos do texto continuam sendo discutidos e o governo teme perder nessa questão. Recentemente, o deputado federal Pedro Paulo (PSD-RJ), relator da matéria, se reuniu com a bancada ruralista em busca de apoio.

## Reforma tributária para 2024

Já a reforma tributária deve ser concluída apenas no ano que vem. O tema é de suma importância para os prefeitos, que seguem divididos em dois blocos: das grandes cidades e as pequenas — que estão no guarda-chuva da Confederação Nacional dos Municípios (CNM). Por outro lado, os parlamentares estão mais preocupados com os prazos, já que o fim de ano se aproxima e as Casas ainda devem votar a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e a Lei Orçamentária Anual (LOA) antes do recesso.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



## Dança das cadeiras

Com o retorno presencial do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ao Palácio do Planalto, nesta semana, cresce a expectativa de uma possível nova reforma ministerial na virada do ano. O governo pode abrir mais espaço para o Centrão no Executivo, mas ainda não sabe onde colocar os novos nomes. A possível indicação do ministro da Justiça, Flávio Dino, para o Supremo Tribunal Federal (STF) também movimentou os bastidores, pois ainda não está claro quem seria o escolhido para substituir o maranhense.



## De volta ao jogo

A semana em Brasília começa com a volta dos principais articuladores do Congresso Nacional ao país. O presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), que está na China, retorna aos trabalhos no Brasil na segunda-feira e deve dar andamento a propostas de extremo

interesse do Executivo. O parlamentar, que tem sido um importante aliado do governo Lula, deve usar a votação do projeto que taxa offshores e fundos exclusivos como temperatura para a reforma tributária — que ainda não tem consenso entre congressistas, prefeitos e entidades.

## CURTIDAS

**Sabatina se aproxima** / A Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) do Senado marcou para a manhã de quarta-feira as sabatinas dos três escolhidos para as vagas de ministros do Superior Tribunal de Justiça (STJ). A advogada Daniela Teixeira e os desembargadores José Afrânio Vilela e Teodoro Silva Santos foram indicados pelo presidente Lula para as cadeiras na Corte.

ED ALVES/CB/D.A.Press



**Apoio de Janja** / A advogada Daniela Teixeira (foto) é a primeira brasileira a integrar a lista sêxtupla para a vaga destinada à advocacia no STJ. Ela conta com o apoio da primeira-dama Janja. “É extremamente importante que mulheres ocupem cada vez mais espaços de decisão e poder”, disse Janja à época da indicação.

**Mesmo assim...** / Lula afirmou que não se pautará no critério de diversidade para indicar uma mulher negra ao STF. Além de Dino, atualmente, os nomes mais cotados para assumir a cadeira deixada pela ministra aposentada Rosa Weber são: Jorge Messias, advogado-geral da União, e Bruno Dantas, presidente do Tribunal de Contas da União (TCU).

**Sem homeschooling** / O ministro Alexandre de Moraes, do STF, manteve decisão do Tribunal de Justiça de Santa Catarina (TJ-SC) que julgou inconstitucionais dispositivos de lei estadual que previam a possibilidade de ensino domiciliar, o chamado homeschooling. O magistrado destacou que o ensino em casa não é um direito público subjetivo do aluno ou de sua família, pois essa modalidade não existe na legislação federal.

# CÂNCER DE MAMA EXIGE CUIDADO MULTIDISCIPLINAR

ASSISTÊNCIA COMPLETA E INTEGRAL, PRESENTE DESDE O DIAGNÓSTICO ATÉ O TRATAMENTO, FAZ A DIFERENÇA NA JORNADA DO PACIENTE, SEGUNDO ESPECIALISTAS DO HOSPITAL ANCHIETA

Divulgação

Apresentado por:



Hospital Anchieta trouxe à capital a Linha de Cuidado da Mama

Apenas em 2023, foram estimados 73.610 novos diagnósticos de câncer de mama no Brasil. No entanto, apesar de ser uma das principais causas de morte entre a população feminina, um em cada três casos pode ser curado se for descoberto logo no início.

Apesar de ser um assunto delicado, falar abertamente sobre o câncer pode auxiliar no esclarecimento de mitos e dúvidas sobre a doença. Por se tratar de um tumor de alta incidência, o diálogo torna-se fundamental especialmente para fomentar pesquisas na área. Nesse sentido, Dra. Rafaela Costa, oncologista do Hospital Anchieta, com atuação em câncer de mama, comenta que essa é uma das doenças mais estudadas no mundo.

“As modalidades de tratamento vêm evoluindo e se tornando cada vez mais personalizadas, a depender de qual é o subtipo do câncer de mama. De acordo com o estágio que a doença é diagnosticada, são definidas quais as melhores estratégias de tratamento, sejam elas cirúrgica, medicamentosa ou radioterápica”, informa.

Em Brasília, o Anchieta é considerado referência no que diz respeito aos cuidados com a saúde da mulher. Com esse destaque na área feminina, a rede hospitalar trouxe a reflexão sobre a necessidade de “pensar rosa” durante

todo ano, não apenas no período de campanha durante outubro, mês considerado de conscientização para o câncer de mama.

“O Hospital Anchieta entende que o Outubro Rosa é muito importante para lembrar a população da importância da prevenção e do diagnóstico precoce. Mas nós queremos reforçar que é necessário manter o acolhimento e o cuidado integral para todas as fases da vida. Não podemos pensar na prevenção do câncer apenas uma vez ao ano. É urgente conscientizar que precisamos ‘pensar rosa’ sempre. Mulheres, não deixem de fazer os exames de prevenção e diagnóstico precoce, isso salva vidas”, ressalta a médica.

## Do diagnóstico ao tratamento

Com uma estrutura hospitalar dedicada ao tratamento do paciente oncológico, o Anchieta também conta com uma equipe multidisciplinar para que a jornada do paciente seja feita de forma acolhedora. Com diferentes profissionais envolvidos, o hospital trouxe à capital a Linha de Cuidado da Mama do Anchieta Oncologia, que visa priorizar e agilizar o diagnóstico e consequentemente o início do tratamento, por meio de um cuidado integrado e ágil, com um propósito de olhar para a paciente com atenção e carinho.

Na prática, a iniciativa foi pensada especialmente na detecção precoce e no tratamento do câncer de mama em

todas as suas etapas: desde diagnóstico até o acompanhamento. “A paciente com um nódulo suspeito na mama ou com caso confirmado de câncer demora, em média, dez dias para retornar ao consultório em posse de todos os exames necessários para prosseguir com as etapas do tratamento. Aqui, no Anchieta, nós integramos todas as equipes multiprofissionais, o que traz agilidade na jornada da paciente, possibilitando uma maior chance de cura e de sobrevida”, explica a oncologista Dra. Rafaela.

De acordo com a médica, a Linha de Cuidado da Mama é formada por médicos, farmacêuticos, enfermeiros, nutricionistas, psicólogos, fisioterapeutas e os integrantes do serviço de oncologia, como profissionais do centro de infusão de quimioterapia, instituto de radioterapia, centro odontológico, laboratório clínico e patológico, pronto socorro, enfermaria, UTI e serviços de diagnóstico por imagem.

Segundo o coordenador da Oncologia Clínica do Grupo Kora no DF e do Ambulatório de Especialidades do Anchieta, Dr. Hélio Borges, o modelo possibilita a criação de vínculos, amplia a comunicação entre médico e paciente, e inclui a família em todo o processo assistencial. É uma iniciativa que gera acolhimento e melhora a experiência do paciente e seus familiares.

O médico indica que se trata de uma estratégia de cuidado centrado no paciente, com “caminhos” para nortear e organizar a sua trajetória nos processos de diagnóstico, tratamento, acompanhamento e suporte, de modo a favorecer e a atender às suas necessidades. “No sistema de saúde atual, o

paciente se depara com inúmeras barreiras, como a fragmentação dos cuidados entre diferentes profissionais e serviços; a falta de integração e de compartilhamento de informações entre eles; e a falta de informação por parte do próprio paciente, quanto ao que deve fazer e como solucionar seus problemas”, avalia.

Dessa forma, buscando driblar esses empecilhos para o diagnóstico e tratamento da doença, o Anchieta trouxe o projeto da Linha de Cuidado para proporcionar um melhor atendimento às necessidades dos pacientes e, especialmente, remover barreiras assistenciais, possibilitando maior adesão e agilidade no cumprimento do plano de cuidados.

“A partir da admissão da paciente na Linha de Cuidado da Mama, são apresentados a ela os caminhos recomendados, desde o agendamento de exames e consultas médicas até consultas multidisciplinares da enfermagem, avaliação nutricional e orientação psicológica. A Linha de Cuidado tem previstas as diversas necessidades que a paciente possa vir a ter, com os respectivos caminhos a seguir”, destaca.

O projeto ainda conta com uma enfermeira navegadora, que possui um sistema que permite visualizar e rastrear toda a jornada do paciente oncológico. “É um modelo no qual o maior beneficiado é o paciente. Entregamos agilidade, resolutividade e monitoramento de todo o processo. Com isso, realmente salvamos vidas”, complementa.

**Matéria escrita por Gabriella Collodetti**